



PROPOSTA DE ESTAÇÃO RODOVIÁRIA COM HOTEL INTEGRADO PARA O MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ/RS

Proposal of road station with hotel integrated for the jump of Salto do Jacuí/RS

Josieli Ferreira¹; Natalia Eckert Hauenstein²

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma proposta de anteprojeto, elaborado no Trabalho de Curso I, de uma estação rodoviária com hotel integrado para o município de Salto do Jacuí/RS. O município escolhido é conhecido nacionalmente pelo seu potencial turístico, se destacando pelas suas riquezas naturais, pelo seu potencial hidrelétrico, pelos seus pontos turísticos com belas paisagens naturais, quedas d'águas, balneários com áreas para camping e pesca. O fator determinante para a escolha do tema tem em contrapartida as condições existentes da atual estação rodoviária, que se encontra fechada e com condições inadequadas para atender a população, bem como os hotéis que não oferecem infraestrutura apropriada para acomodar os visitantes e turistas. A cidade, possui potenciais turísticos sem espaços apropriados para a chegada, partida e acomodação dos usuários, dificultando o acesso dos visitantes e prejudicando ainda o deslocamento da própria população. O objetivo é desenvolver uma proposta de anteprojeto que atenda a demanda da população local e regional, favorecendo o desenvolvimento econômico, turístico e social dos usuários. Para o desenvolvimento do novo projeto, foi necessária a delimitação de uma nova área urbana, a fim de que a mesma ofereça espaços, acessos e fluxos mais apropriados. Foi realizado um levantamento do terreno e seu entorno imediato, posteriormente foi realizado o programa de necessidades, organograma e fluxograma da proposta. A partir das relações com a identidade local do município, chegou-se a um conceito e partido arquitetônico que delimitaram o zoneamento dos setores, a volumetria e a composição projetual da proposta.

Palavras-chave: Estação Rodoviária. Hotel. Turismo. Transportes.

Abstract: This research aims to present the development of the draft, elaborated in Course Work I, of a bus station with integrated hotel for the municipality of Salto do Jacuí/RS. The chosen municipality is known and is nationally known for its tourist potential, standing out for its natural riches, for its hydroelectric potential, for its sights with beautiful natural landscapes, waterfalls, resorts with camping and fishing areas. The determining factor for the choice of theme is in contrast to the existing conditions of the current bus station, which is closed and inadequate to meet the population, as well as hotels that do not offer adequate infrastructure to accommodate visitors and tourists. The city, with all the tourist potential that it covers, without adequate spaces for the arrival, departure and accommodation of users, makes it difficult for visitors to access it, also hindering the displacement of the population itself. The objective is to develop a draft proposal that meets the demand of the local and regional

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: josiferreira@icloud.com.

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: eckert@unicruz.edu.br.



population, favoring the economic, tourist and social development of users. For the development of the new project, a new urban area is required in order to provide more appropriate spaces, access and flows. A survey of the land and its immediate surroundings was carried out, locating the location of the plot in front of the city. Subsequently, the needs program, organization chart and flow chart of the bus station preliminary project with integrated hotel. From the relations with the local identity of the municipality, came a concept and architectural party that delimited the zoning of the sectors, the volume and the design composition of the proposal.

Keywords: Bus station. Hotel. Tourism. Transports.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se refere ao Trabalho de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta/RS e tem por objetivo apresentar uma proposta de um anteprojeto de uma Estação Rodoviária com hotel integrado para o município de Salto do Jacuí/RS.

O município de Salto do Jacuí pertence à microrregião de Cruz Alta, distante a 284 quilômetros da capital Porto Alegre, com altitude média de 322 metros acima do nível do mar, possuindo uma área de 519.197 quilômetros quadrados, contando com aproximadamente 12.416 habitantes (IBGE, 2018).

O município de Salto do Jacuí possui muitas riquezas naturais, além de ser conhecida pelo seu potencial hidrelétrico, é também conhecida pelo seu turismo, possuindo belas paisagens naturais, com quedas d'águas, balneários com áreas para camping e pesca, incluindo as usinas que atraem visitantes de toda a região. Se destaca também na extração de pedras ágatas, sendo comercializadas principalmente em Soledade, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Grande parte da produção ainda é exportada para o Japão, Alemanha, Estados Unidos, França e Itália (MONTAGNER, 2003).

Os terminais rodoviários de passageiros colaboram para com a mobilidade, a acessibilidade, a oferta de serviços e a evolução urbana. As estações rodoviárias são fundamentais para o deslocamento de um passageiro. Sendo assim, se o local estiver mal localizado, com usos e serviços inadequados, poderá dificultar os processos de embarque e desembarque dos usuários, comprometendo os serviços prestados (SOARES, 2006).

Os serviços de hotelaria fazem parte do setor turístico de um município e tem como objetivo principal proporcionar qualidade e conforto para os clientes, oferecendo



um bom atendimento para que haja o retorno destes hóspedes. Uma cidade que possui um grande potencial turístico deve conter locais interessantes para o cidadão conhecer, transportes com qualidade, atrativos diferenciados, precisa de meios de hospedagem adequados, devido a essas demandas optou-se por elaborar um projeto voltado a essa temática (PETROCCHI, 2007).

2 METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa, a metodologia se realizou em quatro etapas: pesquisas, estudos de caso e anteprojeto. A pesquisa deu-se por meio de bibliografia e digital, a fim de aprofundar o conhecimento na área, bem como coleta de dados e informações para a concepção projetual. Além disso, foram realizados levantamentos *in loco* da gleba em estudo e do entorno imediato.

Posteriormente ao levantamento de dados, foram analisados estudos de caso de espaços semelhantes aos do estudo em questão para avaliar as características das edificações, bem como todas as legislações pertinentes aos temas propostos. Na etapa seguinte, foram realizadas as etapas de anteprojeto, as quais envolveram o programa de necessidades, pré-dimensionamento, fluxos, acessos e zoneamento e definição do conceito arquitetônico. A finalização do trabalho envolveu a apresentação do partido geral, com implantação, plantas e a volumetria proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item serão descritos os resultados obtidos com base na pesquisa bibliográfica e levantamentos que serviram de base para a elaboração da proposta projetual.

3.1 Levantamento de entorno e condicionantes

A escolha do terreno no município de Salto do Jacuí/RS, levou em consideração a localização, optou-se por escolher uma área próxima ao contexto urbanizado, com melhor visibilidade e acesso facilitado. Para a escolha, delimitou-se uma área que se localize em uma área afastada do centro da cidade, para facilitar o acesso entre os municípios. Devido a isso, o lote selecionado se encontra próximo ao



trevo principal de acesso à cidade, com área de 35.000,00 m², na Avenida Pio XII, avenida que faz a ligação entre o trevo de acesso com o centro e demais pontos importantes do município.

A fachada principal do terreno é de orientação norte, com forte insolação durante o dia, fazendo-se necessário a utilização de técnicas que auxiliem no conforto térmico da edificação. Em Salto do Jacuí/RS, o clima é quente e temperado, possui uma temperatura média anual de 19°C e sua pluviosidade de 1590 mm. A temperatura média do mês de janeiro, o mês mais quente do ano, é de 24,4°C. Em junho, que é a temperatura mais baixa do ano, a temperatura média é de 14,6°C (CLIMATE, 2019).

A maior parte da vegetação existente está localizada aos fundos do lote e nas laterais, não prejudicando qualquer projeção de construção, uma vez que o projeto contempla áreas de lazer externa. As espécies que mais predominam no terreno além das espécies nativas, são os Eucalyptus, as demais são Cinamomos – Melia azedarach e Coqueiro – Cocos nucifera.

3.2 Programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização

O programa de necessidades bem como o pré-dimensionamento, foram elaborados a partir das exigências dos elementos mínimos da normativa DAER/RS (2011), para Terminal Rodoviário de 3ª categoria, bem como um hotel classificado em 3 estrelas, o qual precisa conter infraestrutura mínima da Unidade Hoteleira com 13 m² e banheiro com 3 m², troca de roupa de cama em dias alternados, troca de banho diariamente, serviços de lavanderia, sala de estar com televisão, televisão com canais por assinatura, acesso à internet nas áreas sociais e nas UH, área de estacionamento, climatização, restaurante e serviços de café da manhã (SBCLASS, 2019). Considerando a área total do terreno de 35.000,00 m², com a legislação específica e taxa de ocupação de 80%, a área máxima a ser construída passou a ser de 28.000,00 m².

O projeto proposto da Estação Rodoviária com hotel integrado se dividiu em diferentes setores: setor público/comercial, setor de serviços, setor de ônibus, setor administrativo e área externa. A Estação Rodoviária foi organizada em dois pavimentos e o hotel quatro, sendo integrados através de uma passarela. Ambas as edificações contemplam amplas circulações, com espaços internos e externos funcionais e confortáveis.



3.3 Conceito arquitetônico

Rodoviárias são locais de embarque e desembarque, com grandes áreas de fluxos. Em virtude disso, o projeto buscou a inserção da cultura local e identidade do município de Salto do Jacuí/RS. Sendo assim, o conceito proposto para o anteprojeto se baseou nos vertedouros existentes no município, estes que são estruturas hidráulicas utilizadas para controlar a vazão de condutos livres e escoamento, controlando o nível de água no reservatório à montante das barragens e usinas hidroelétricas.

As usinas hidrelétricas, atrativos mais importantes que destacam o município no setor energético do estado do Rio Grande do Sul, são instalações que convertem a energia potencial hidráulica em energia elétrica, sendo necessário que haja um desnível hidráulico natural, ou criado por uma barragem para a captação e condução da água à turbina. O elemento responsável por dar vazão ao excesso de água do reservatório é o vertedouro da usina (CERAN, 2019).

A água além de fonte de vida, é o único recurso natural essencial, seja como componente bioquímico de seres vivos como meio de vida de várias espécies vegetais e animais, que se relaciona com todos os aspectos da civilização humana, desde o seu desenvolvimento industrial e agrícola aos valores culturais e religiosos pertencentes na sociedade. O Brasil é um país privilegiado no que diz respeito à quantidade de água, possuindo a maior reserva de água doce do Planeta (GOMES, 2011).

A cidade de Salto do Jacuí/RS possui o título de Capital da Energia Elétrica por possuir as usinas hidrelétricas, da qual sua concessionária responsável é a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, que utilizam a força hidráulica das águas para a produção de eletricidade. A água ainda é um elemento da natureza que não para, sempre em correnteza, seguindo um fluxo.

Partindo dessa ideia de identidade municipal, o conceito fundamenta-se da necessidade que as usinas possuem dos vertedouros, bem como na importância que a água possui. Baseado nessa representação de suporte, o município também demanda de uma Estação Rodoviária aliada a um hotel para que possa oferecer uma infraestrutura completa aos visitantes e turistas à cidade.

O fluxo das águas representa o funcionamento do edifício, e a água a transparência que ele possui em suas aberturas. A ponte que é sustentada pelos vertedouros, se reflete na passarela que foi criada para conectar a estação ao hotel. A vegetação existente ao redor da barragem representa a arborização, bem como as



espécies nativas que predominam no lote em estudo, sendo implantadas ao projeto. Os vertedouros por serem elementos externos do meio ambiente, nortearam o projeto a fim de trazer recursos sustentáveis, bem como a integração do interior com o exterior da edificação, com espaços que contemplam e atendem a população local e regional.

3.4 Zoneamento e partido arquitetônico

O objetivo principal do partido, foi de que a edificação tivesse a identidade do município de Salto do Jacuí/RS, que é conhecido como a “Capital da Energia Elétrica” devido as suas usinas, onde os vertedouros são responsáveis pela água que será transformada em energia elétrica.

O lote selecionado com área de 35.000,00 m² para a implantação do projeto complementa o conceito, pois assim como os vertedouros possuem uma grande queda d’água, o terreno possui um significativo declive de 13 metros. Em função disso, os espaços foram posicionados sobre a topografia, de modo a salientar o percurso em ascensão.

Levando em consideração que os ambientes da estação rodoviária estão dispostos em dois pavimentos e os do hotel em cinco pavimentos, e são ligados através de uma passarela elevada, a área pressuposta para o térreo fica em torno de 2820,70 m², 1565,95 m² e 309,00 m², respectivamente, cujo somatório é 4.695,65 m², valor menor que o permitido pela legislação, como mostra o (quadro 01).

Quadro 01 – Índices Urbanísticos

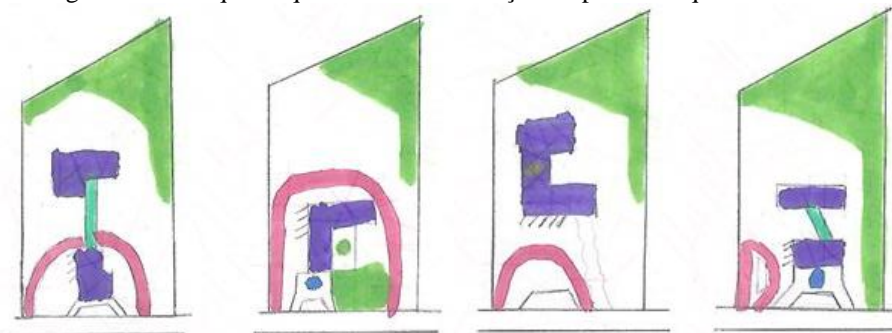
Área do terreno: 35.000,00 m ²		
Índice	Permitido	Utilizado
Taxa de ocupação (TO)	80% 28.000,00 m ²	13,40% 4.695,65 m ²
Coefficiente de aproveitamento (CA)	3,2 112.000,00 m ²	11,19 12.465,00 m ²
Taxa de permeabilidade (TP)	10% 3.500,00 m ² (mín.)	51,43% 18.000,00 m ²

Fonte: Plano diretor do município de Soledade/RS, modificado pela autora, 2019.

O partido inicial se deu a partir da arborização existente no lote, fazendo-se necessário analisar os possíveis fluxos de ônibus dentro do lote, sem perder a extensa área de vegetação. Em seguida, a locação das edificações e ambas conectadas através de uma passarela elevada, como ilustra a (figura 01).



Figura 01 – Croquis esquemáticos da evolução do partido arquitetônico



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A (figura 01) mostra a primeira concepção do projeto, a locação dos edifícios interligados através de uma passarela elevada, e o fluxo do ônibus contornando a edificação. A vegetação existente permanece, mas é ampliada nos fundos para que o hotel tenha uma área externa privativa, e não somente a de uso destinado a todo o público que irá circular ali. A proposta 2 teve como objetivo tornar as duas edificações, apenas uma só, fazendo com que o fluxo dos ônibus contornasse a edificação. Buscou-se a inclusão de um pátio coberto, contribuindo para a fachada principal com um espaço de lazer aconchegante. A vegetação existente permanece através de uma área externa para o público em geral. No croqui 3, a estação rodoviária e o hotel se conectam através de um pátio coberto, e o fluxo do ônibus não percorre o terreno. A ideia de área externa aproveitando a vegetação existente permanece.

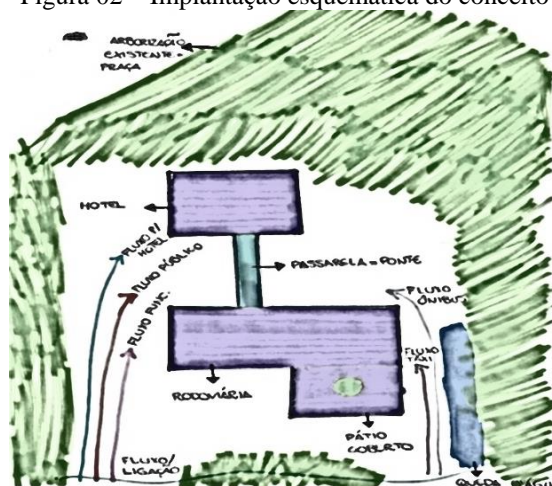
Na proposta 4, uma das laterais do terreno seria destinada ao fluxo dos ônibus. Buscando-se criar um elemento na fachada relacionado à água, remetendo ao conceito e a identidade do município. A área externa proposta nos croquis anteriores, será ampliada ao partir da área frontal do terreno, com o objetivo de se tornar convidativa para as pessoas que estão por ali ou passando, para entrarem e usufruírem destes espaços. Analisando os croquis esquemáticos, buscou-se criar uma quinta proposta, através de uma implantação esquemática como ilustra a (figura 02).



04 a 07 de nov.19



Figura 02 – Implantação esquemática do conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os vertedouros das Usinas Hidrelétricas que o município possui, são responsáveis pelo excesso de água que deve ser descarregado para jusante de forma segura, pois o vertedouro é o órgão de segurança da represa. Sendo assim, os fluxos dos ônibus, dos carros, dos táxis e dos pedestres serão organizados de modo individual, cada gênero terá o seu acesso independente, garantindo a segurança dos que ali irão circular. Os ônibus ainda terão a entrada à Estação Rodoviária por um lado do lote e a saída pelo outro, fazendo com que o fluxo seja contínuo, como é com a água.

Assim como o fluxo da água sempre esteve associado à qualidade de vida, desde a garantia de sobrevivência até a beleza da paisagem, assim se como se aplicou na proposta, a fim de proporcionar espaços amplos, diversificados, adequados e confortáveis para a população local e regional. Ainda em relação à ideia de qualidade de vida, como o lote possui uma extensa área de vegetação com Eucalyptus e espécies nativas, foi proporcionada uma área externa, contornando toda a edificação, com cascatas verticais que remetem ao conceito da queda d'água que os vertedouros possuem.

Os vertedouros estão conectados a uma ponte, e com essa ideia, a integração entre a Estação Rodoviária e o hotel se dará através de uma passarela elevada, que fará uma conexão entre o restaurante do hotel e a praça de alimentação da estação. A edificação em altura possui objetivo de valorizar a verticalização e a hierarquia, bem como ocorre com os vertedouros, pois estão localizados na sua parte elevada. Sendo assim, a Estação Rodoviária terá dois pavimentos e o hotel cinco pavimentos.

A proposta de volumetria a ser adotada corresponde aos materiais que

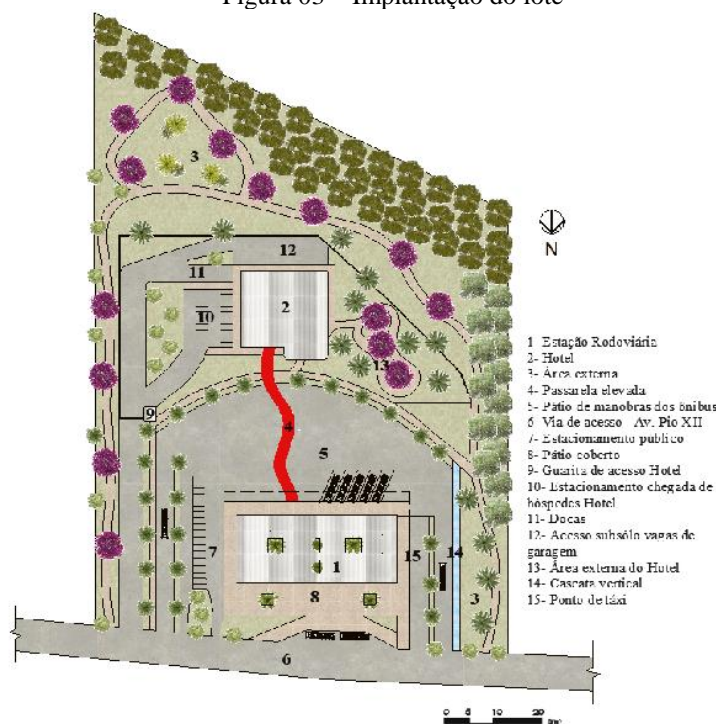


compõem os vertedouros, que são o concreto e o metal, juntamente com a ideia de transparência da água, através da utilização de vidros em suas fachadas, proporcionando iluminação natural aos ambientes.

Por se tratar de um projeto com meios de transportes, buscou-se organizar e setorizar o tráfego para melhor segurança dos usuários, minimizando os possíveis conflitos, dando ênfase na criação de uma área externa destinada para pedestres e ciclistas percorrerem o local com confiança.

A conexão entre o hotel e a estação rodoviária se dá através da passarela elevada, elemento responsável pela transição entre os dois blocos, que liga a praça de alimentação do terminal com o salão do hotel, com visuais da vegetação que percorre o terreno inteiro. Os caminhos sinuosos, a cascata vertical, bem como os próprios fluxos e acessos de pedestres e veículos em ambas as edificações representam o fluxo da água, remetendo ao conceito dos vertedouros das Usinas Hidrelétricas. Buscou-se também a criação de um extenso pátio coberto tanto no terminal quanto no hotel, a fim dos usuários percorrerem livremente o local, através de um espaço amplo e coberto, minimizando a luz direta na fachada principal, localizada na orientação norte, como mostra a (figura 03).

Figura 03 – Implantação do lote



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



O acesso principal se dá a partir de um eixo central, o qual dispõe de um lado os setores funcionais do terminal (setor de serviços, setor administrativo e setor de ônibus), e do outro lado o setor público/comercial. Buscou-se utilizar jardins internos em circulações, visando aumentar a oferta de luz natural, melhorar a ventilação e circulação do ar, bem como áreas para descanso ou contemplação. As plataformas de embarque e desembarque estão localizadas nos fundos do terminal, sem interferir na visual frontal da edificação.

O primeiro pavimento está destinado apenas para os serviços destinados a alimentação, restaurante, lanchonete, cafeteria e a praça de alimentação. Neste pavimento ocorrerá a conexão entre a estação rodoviária e o hotel, através da praça de alimentação do terminal com o salão do restaurante do hotel.

O hotel conta com um estacionamento externo para o recebimento dos hóspedes no hotel, em seguida os veículos são encaminhados para o pavimento subsolo, que foi proposto 36 vagas de garagens. O acesso principal do hotel também parte de um eixo principal, com um amplo lobby/saguão/sala de estar. Buscou-se integrar os ambientes destinados ao setor público/comercial, e os setores funcionais próximos (setor de serviços e setor administrativo). Os jardins internos também contemplam o projeto.

O primeiro pavimento está destinado aos serviços de alimentação do hotel, bem como um salão amplo para a refeição dos hóspedes. A conexão entre o hotel e a estação rodoviária se dá neste pavimento, através de um terraço que se encontra a passarela elevada.

O segundo pavimento, pavimento tipo, está setorizado em serviço e íntimo, nele estão localizados os dormitórios, todos nas extremidades com vista para a área externa que contorna toda a edificação, através de pequenas varandas. Nesse pavimento, ainda terá uma área de estar destinada à espera, leitura, entre outros afazeres rápidos proporcionado aos hóspedes.

No estudo volumétrico (figura 04), optou-se por trabalhar com o pilar árvore em metal, com a platibanda mais espessa e rasgos em sua fachada, minimizando a incidência solar, como esta se localiza na orientação norte. Na estação rodoviária, os rasgos possuem um aspecto similar aos vertedouros, que é o responsável pelo destino das águas. A telha utilizada, como proposta, é a telha termoacústica sanduíche com inclinação descrita pelo fabricante.



Figura 04– Volumetria da Estação Rodoviária com hotel integrado



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O hotel também apresenta rasgos em sua fachada principal, com o aspecto relacionado ao direcionamento das águas dos vertedouros, assim ocorrerá com os visitantes, turistas, viajantes, entre outros que chegarão ao município, serão direcionados para uma hospedagem com serviços e infraestrutura adequada, visando atender os mesmos da melhor maneira possível. Irá contemplar a fachada também, duas fitas extensas com parede verde, melhorando as questões de conforto ambiental da edificação.

A edificação é em concreto aparente e suas esquadrias propostas são metálicas, a fim de remeter aos materiais utilizados nos vertedouros das Usinas Hidrelétricas, trazendo o conceito e a identidade que o município possui através das mesmas. As peles de vidro serão de vidro duplo. A passarela elevada que irá conectar o terminal ao hotel, terá seus caminhos sinuosos, com relação às águas.

O pátio coberto que a estação rodoviária possui na sua fachada principal, também deverá se conectar ao restante da vegetação existente no terreno. A área externa ainda terá seus caminhos sinuosos, com áreas de contemplação com bancos, caminhódromo, ciclofaixas e espaço para pets.

A proposta buscou atender as normas relacionadas à estação e ao hotel, seguindo os manuais instrutivos, bem como técnicas sustentáveis e conforto ambiental aliado ao conceito e partido arquitetônico empregado.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido ao longo da presente pesquisa, há muita necessidade no município de Salto do Jacuí/RS de um local adequado para a chegada e saída de pessoas do mesmo, bem como acomodar os visitantes, devido à atual Estação Rodoviária se encontrar fechada, não estar inserida em um local estratégico, e não possuir nenhum hotel com infraestrutura e serviços apropriados.

O novo projeto foi proposto em uma nova localização, próximo ao trevo de acesso, visando facilitar o fluxo dos ônibus dentro da cidade e atender as necessidades dos usuários, beneficiando-os do sistema de transporte intermunicipal, bem como os cidadãos da região. Com isso, a arquitetura pode ser um grande instrumento para aliar as necessidades ao conforto e desenvolvimento pessoal, social e econômico.

A implantação de uma nova estação rodoviária com hotel integrado em Salto do Jacuí/RS pode beneficiar os usuários que chegam e partem do município, bem como os cidadãos como um todo. Esse projeto pode ser uma das soluções para resolver os problemas decorrentes da falta de infraestrutura da atual rodoviária e dos hotéis, e favorecer a mobilidade da população, além de proporcionar maior conforto, modernidade e tecnologias inovadoras aos seus utilizadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. SENAC São Paulo, 2000.

BOYER, M. (2003). **História do turismo de massa**. Bauru: EDUSC. 168 p

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – censo 2000**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salto-do-jacui/historico/>> . Acesso em 15 de agosto de 2019.

BUZZELLI, Giovanni Emilio. **Manual de la industria hotel era - proyecto, estructura y tecnología**. Barcelona: Ceac. 1994.

CLIMATE. **Salto do Jacuí**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/salto-do-jacui-43846/>>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. **Estudo do transporte rodoviário – infraestrutura**. Disponível em:



<http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Estudos%20CNT/estudo_tranporte_rodoviario_infraestrutura.pdf/> Acesso em 15 de agosto de 2019.

_____ **Código de Obras de Salto do Jacuí.** Lei nº 777, de 30 de setembro de 1998. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-salto-do-jacui-rs-2009-08-10-versao-consolidada/>> Acesso em 15 de agosto de 2019.

_____ **Plano Diretor de Soledade.** Lei nº 3027/2006. Disponível em: <<https://www.soledade.rs.gov.br/publicacoes/publicacao/plano-diretor-n-3027-012016/6142/>> Acesso em 15 de agosto de 2019.

DAER. Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. **Transporte de passageiros.** Disponível em: <<https://www.daer.rs.gov.br/transporte-de-passageiros/>> Acesso em 25 de Agosto de 2019.

EMBRATUR. **Livro Embratur 50 anos.** Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS_Vfinal_nov2016.pdf/> Acesso em 25 de agosto de 2019.

GONÇALVES, Odair; BALBINOTO NETO, Giacomio. **A regulação de Estação Rodoviária: Teorias e evidências para o caso gaúcho no período 1997 – 2007.** Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2008_03.pdf/>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

MENDONÇA, Cláudio. **Transporte Rodoviário.** Disponível em: <www.educacaouol.com.br/geografia/transporte-rodoviario-por-que-o-brasil-depender-desse-sistema.jhtm/> Acesso em 25 de agosto de 2019.

MONTAGNER, Clara Luiza. **Salto do Jacuí – de Potreirinho a Capital da Energia Elétrica.** Salto Jacuí: Editora Gráfica Gespi, 2003.

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo.** trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Bookman, 2001.

PETROCCHI, M. **Hotelaria: Planejamento e Gestão.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SBCLASS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=1/>>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

SOARES, U. P. **Procedimentos para a localização de Terminais Rodoviários Interurbanos, interestaduais e internacionais de passageiros.** 2006. 343 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.